

IMPLANTAÇÃO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Daniele Horizontina Conegatto Silveira ¹

Nathália Sousa Westin ²

Albina Graciéla Aguilar Meus ³

Félix Vietta Neto ⁴

Rafael Ferreira de Oliveira ⁵

Paulo Roberto Cardoso Da Silveira ⁶

Resumo:

Este trabalho visa refletir sobre uma experiência de formação continuada realizada no âmbito do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNIPAMPA - Campus de Itaqui - NEABI, a qual significa uma iniciativa de qualificação de ensino aberta a todos os cursos do campus. Através de reuniões semanais, projetos de extensão e espaços de formação sobre as diferentes dimensões da diversidade, O NEABI tem contribuído com a promoção de um ambiente favorável á diversidade no âmbito da instituição e tem criado canais de comunicação com a sociedade local. Analisam-se, aqui, tais ações, seus desdobramentos e significados. Conclui-se com uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido e as perspectivas futuras.

Palavras-chave: formação, diversidade, neabi

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

IMPLANTAÇÃO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

¹ Aluno de graduação. danisilveira@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. nathaliawestin2@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. albinameus@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. flxvtnt@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. rf0011746@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. paulosilveira@unipampa.edu.br. Orientador



IMPLANTAÇÃO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Humanidade os homens têm mostrado uma conduta diferenciada à cerca de alguns povos, tendo como base principalmente a sua origem racial. Surge então o racismo como um fenômeno social, tratando com extrema desigualdade pessoas pertencentes a estes grupos inferiorizados. Educar para a convivência com a diversidade étnica e racial significa também buscar compreender as diferenças culturais existentes em nossa sociedade. Sendo a escola a primeira esfera social que solidifica o nosso senso de viver em sociedade, certamente torna-se espaço privilegiado para a educação para as relações étnico-raciais, constituindo um sentimento de tolerância entre os diferentes. Neste sentido, foi um marco a lei Federal 10.639 de 2003, a qual altera o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Ensino Médio, reconhecendo e valorizando a vasta contribuição da herança africana na identidade nacional (GONÇALVES, 2011). Com isso, Gomes (2003) aborda que:

[...] não podemos restringir o debate e a pesquisa sobre o negro e sua cultura somente aos efeitos nefastos do racismo. Perceber as lógicas por meio das quais os negros e negras expressam seus sentimentos e atribuem sentido ao mundo, destacar os aspectos pouco explorados da cultura negra, resgatar a história da África e da sua cultura e as semelhanças existentes entre esse continente e a sociedade brasileira é também uma tarefa necessária para o campo de pesquisa educacional (p.84).

Em uma visão mais ampla, a África foi sempre estigmatizada pela pobreza e histórico de escravidão, ignorando-se que o Egito, uma das civilizações que mais acrescentou para o progresso da humanidade se situa na África; como sua contribuição se pode citar seu amplo conhecimento na matemática, possibilitando enormes avanços na engenharia e arquitetura; com a mumificação foi possível proporcionar o desenvolvimento dos estudos na área da anatomia, fazendo com que a medicina pudesse progredir; aprimorando técnicas de cultivo, como a irrigação; também com a análise e observação dos corpos celestes, coordenaram os primeiros passos da astronomia. Neste continente que muitas vezes é posto como “primitivo”, foram encontrados os primeiros centros universitários e culturais que se tem registro. Mas como são pouco difundidas essas informações, as crianças negras costumam ter seus antepassados representados sob a visão de um lugar de inferioridade e subjugação, criando um sentimento de não identificação como pertencente a este grupo étnico-racial. Ensinar a história e cultura africana é sem dúvidas potencializar a autoestima e o empoderamento dos estudantes negros e proporcionar aos não-negros conhecimentos que motivem atitudes não-discriminatórias (SILVA, 2011). Nesse sentido, ao enfatizar a especificidade da educação escolar, Gomes (2003) destaca que não se pode desconsiderar a existência do racismo e da desigualdade

entre negros e brancos, de modo que se aprofunde a compreensão e o debate, já que “[...] ao fazermos tal ponderação inevitavelmente nos afastaremos das práticas educativas que, ao tentarem destacar essa cultura no interior da escola ou no discurso pedagógico, ainda colocam no lugar do exótico e do folclore” (p.77).

As políticas de ação afirmativas ainda são recentes nas Universidades públicas brasileiras, sendo a diversidade um desafio a ser enfrentado. Neste sentido, a Universidade Federal do Pampa em outubro de 2016, através de resolução de seu conselho superior, institui resolução que determina a criação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas em todos seus campi. Assim, foi fundado o NEABI da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui em 18 de abril de 2017, tendo a participação de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes. Este trabalho tem objetivo de refletir sobre o processo de implantação do NEABI, suas ações e papel na formação de estudantes e na promoção de ações que contribuam para criar um contexto favorável a expressão da diversidade na instituição.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, resgata-se as ações promovidas pelo NEABI e seu desenvolvimento, avaliando-se seus impactos internos e desdobramentos junto a comunidade externa. O núcleo se reúne semanalmente com objetivo organizacional e de formação, sendo os registros destas reuniões materiais a serem considerados na análise que aqui propomos. Além das reuniões semanais realizam-se encontros de formação e debates de projetos de extensão, os quais contribuem para a construção de um conhecimento que instrumentaliza os estudantes para a efetivação de práticas junto a comunidade (prioritariamente escolas da rede pública) e para sua formação cidadã; estes encontros de formação também geraram produtos aqui analisados.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

No processo de organização do NEABI – campus de Itaqui, uma especificidade se impõem, diferentemente de outros núcleos da própria UNIPAMPA e de outras IES, decide-se como objetivo de sua ação, atuar em relação a temática da diversidade em sentido amplo, ultrapassando somente a questão étnico-racial. Desta forma, a diversidade de Gênero e de orientação sexual, também surgem como temáticas fundamentais na constituição do núcleo. Cria-se a necessidade de que os espaços de formação propiciem a compreensão teórica de que todas as diferenças geram preconceito e discriminação. Assim, o primeiro esforço formativo teve como objetivo compreender as ações afirmativas como além do acesso e permanência de grupos marginalizados na universidade ou outros espaços sociais. Buscou-se compreender que diante das diferenças, observam-se três tipos de sociabilidade: o distanciamento, o estranhamento e o reconhecimento (SILVEIRA, SILVEIRA E THIER, 2013). Segundo os autores, o distanciamento seria uma reação natural diante da diferença, pois esta é vista como ameaça, gerando uma sensação de desconforto, de insegurança; o estranhamento ocorreria quando manifesta-se a intolerância diante da diferença, a recusa em conviver com o diferente; neste caso, é comum ocorrer ações violentas, sejam físicas ou simbólicas; o reconhecimento seria uma possibilidade de compreender a diferença não como um obstáculo para a

convivência, mas um elemento enriquecedor na dimensão sócio-cultural; o reconhecimento entre diferentes possibilitariam a interculturalidade, compreendida como a interação entre matrizes culturais diferentes e a assimilação de códigos de conduta diferentes, gerados pela pertença a grupos identitários ou a formas de ação institucionalizadas a partir de necessidades sentidas (sejam questões de acessibilidade, de expressão da identidade de gênero, a expressão da sexualidade ou de reforço de vínculos com determinado patrimônio cultural). Nesta perspectiva, os espaços de formação contam, além dos professores membros, com convidados que abordam temas relacionados a diversidade. Esta iniciativa de formação tem promovido um interesse dos estudantes por temas relacionados à diversidade e gerado projetos de extensão que representam formas de ação junto a comunidade de Itaqui, buscando a educação para a diversidade. Estes projetos estabelecem dois princípios fundamentais: a Interdisciplinaridade e a promoção da Interculturalidade. Propõe-se que docentes se envolvam em ações que permitam a mobilização de saberes disciplinares em torno de eixos temáticos, constituindo exercícios interdisciplinares. Estes temas são abordados de forma transversal, buscando contextualizá-los histórica e culturalmente. Como forma de atrair a atenção da comunidade acadêmica são promovidas oficinas de dança afro e percussão, familiarizando os estudantes com a cultura afro-brasileira e palestras sobre a importância do patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena na formação da região da fronteira-oeste. O NEABI constitui-se, assim, em um espaço de formação permanente que qualifica o ensino, promovendo-se espaços de aprendizagem sem acrescentar componentes curriculares aos PPCs dos cursos. Hoje participam efetivamente das reuniões semanais onze discentes de vários cursos do campus e sete docentes, o que representa um aporte significativo, considerando que o processo ainda é recente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do NEABI - UNIPAMPA - Campus de Itaqui consiste em um grupo de ação que promove espaços destinados a problematização do preconceito e discriminação racial. Tal esforço de problematização insere-se no sentido de dar suporte a política das ações afirmativas adotada pela instituição, promovendo a diversidade como valor positivo e a democratização das relações entre a comunidade acadêmica. No tocante ao ensino, o NEABI significa um instrumento de abordar as diferenças de forma transversal, a partir de oficinas, eventos de interação com o público interno e externo e, principalmente, com espaços de formação para estudantes. Como produto deste processo e visando qualificar ainda mais a dimensão do ensino, o NEABI está construindo uma parceria junto à rede pública municipal de educação e com a CIA de artes sem fronteiras, fazendo assim da dimensão da extensão um espaço de interação universidade-comunidade. Ao mesmo tempo, pretende-se continuar a formação permanente dos membros do NEABI, ampliando também os participantes e contribuindo com a consolidação das ações afirmativas na instituição.

5. REFERÊNCIAS

GONÇALVES, L. A. O. Pensar a Educação, Pensar o Racismo no Brasil. in: FONSECA, M. V., SILVA, C. M. N. da e FERNANDEZ, A.B. (orgs). Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil; Belo Horizonte: Ed. Mazza, 2011;

SILVA, P. B. G. Aprender, Ensinar e Relações Étnico-raciais no Brasil; in: FONSECA, M. V., SILVA, C. M. N. da e FERNANDEZ, A. B. (orgs). Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil; Belo Horizonte: Ed. Mazza, 2011;

SILVEIRA, P. R. C. da., SILVEIRA, M. I. C. M. e THIER, C. As Relações Étnico-raciais e a Implantação da Lei 10.639/03: reflexões necessárias e apontamentos metodológicos. in: SILVEIRA, M. I. C. M. da. e BIANCHI, P., Núcleo Interdisciplinar de Educação – articulações de contextos & saberes nos (per) cursos de licenciatura da UNIPAMPA; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. Revista Brasileira de Educação, n.4, p.75-85, 2013.